

Quadro 1: QUADRO RESUMO DA AVALIAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Questões do roteiro	Respostas dos/as participantes	Pontos centrais da avaliação
<p>Por que de um projeto como o Estreitando Laços? (respostas relacionadas a essa perguntas ou a outras, centrais ou periféricas)</p>	<p>“estritar os laços entre os membros da família onde o menor é o foco”.</p> <p>“aproximar a família”.</p> <p>“ajudar famílias que estão com problemas”.</p> <p>“serviço de terapia familiar”.</p> <p>“acesso de um serviço para pessoas de baixa renda”.</p> <p>“reflexão com profissionais notadamente capacitados para que haja um entendimento, pelas partes envolvidas, de onde houve erros de conduta ou de comportamento”.</p> <p>“Ajudar o menor a enfrentar suas dificuldades e conseguir superar os desafios que cada “família vivencia”.</p> <p>“Eu queria que ajudasse mesmo”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a aproximação das famílias na resolução de seus conflitos, implicando a todos os envolvidos. • Oferecer atendimento capacitado às famílias e acessível às diferentes realidades sócio-econômicas.
<p>Como recebeu a proposta? Você teve clareza do que era o projeto? E quando chegou até aqui, mudou o seu entendimento quanto ao que era o projeto?</p>	<p>“Senti medo”.</p> <p>“Reuni todas as minhas forças”.</p> <p>“Eu queria que ajudasse mesmo”.</p> <p>“Eu fiquei meio em dúvida”.</p> <p>“Foi uma sensação de que alguma coisa ia mudar e outras não iam”.</p> <p>“Acho que já respondi, mas creio que compreendi sim”.</p> <p>“Eu gostei. Eu gostei das meninas, da Cynthia e da Raquel, mas como eu falei, na minha família, o projeto para ajudar não foi culpa do projeto, foi culpa mesmo das pessoas”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As participantes receberam bem a proposta do projeto Estreitando Laços e compreenderam do que se tratava. • O entendimento não mudou após a chegada ao Noos, exceto para uma participante que não quis falar a respeito. • Expressões como “medo”, “dúvida”, “sensação de mudança”, “ajuda”, “reunir forças” gravitaram em torno da noção comum de um desejo de mudança, de que a situação atual da família fosse diferente. • Afirmou-se que o número limitado de sessões é o único elemento que diferencia o Estreitando Laços de atendimento terapêutico.

	<p>“Não [sobre mudança no entendimento do que era o projeto]. Apenas o que diferencia o atendimento terapêutico do Noos é que temos um acompanhamento limitado até sete sessões”.</p>	
<p>Dificuldades para participar do projeto? Quais? Foi possível superar?</p>	<p>Sim, primeiramente começamos o projeto no início de minha gravidez e eu estava tomando progesterona.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Houve dificuldade para participação no Projeto Estreitando Laços, mas foram superadas pelas participantes “ativas”. Dificuldades físicas, de horário e de trabalho foram superadas com remanejamentos. • Na avaliação das participantes, a maior dificuldade relatada foi sensibilizar os demais membros da família convidados a participarem. Ainda que o tivessem feito, de modo geral não aderiram aos atendimentos da forma desejada. • Sentimento de frustração e impotência marcou a avaliação de uma participante em especial. Culpabilização da família e não do projeto. • Necessidade de intervenção de outras áreas. • Dificuldades com a ausência da coordenadora na marcação de um atendimento e sentimento de surpresa e falta de profissionalismo. • Relato informal: dificuldade de sentir-se acolhido pelo Projeto na posição de pai e de “autor” da violência. Rejeição ao convite para o grupo focal de avaliação.
	<p>a única dificuldade que eu tenho é descer porque eu moro no Morro do Dona Marta e eu tenho dificuldade por causa das pernas”.</p>	
	<p>“Uns falam que trabalham, eu também trabalho”.</p>	
	<p>Tirando a parte do trabalho, não tive nenhuma dificuldade não. O único problema é que nunca ia a família junta, sempre ia de pouquinho”.</p>	
	<p>“Não tive nenhuma dificuldade, pois era do meu interesse e de grande necessidade esse momento”.</p>	
	<p>“Outra dificuldade foi no encontro super importante entre eu e o N. (a Cyntia e a Raquel já sabiam do quadro violento do N.), fui surpreendida com a ausência da Cyntia por motivos segundo ela profissionais”.</p>	
	<p>[superação das dificuldades]: “pedi que adiássemos para o final do terceiro mês os encontros”.</p>	
<p>[superação das dificuldades]: “sim, deu”.</p>		

<p>Você acha que a participação no projeto trouxe alguma mudança para a sua família? Quais?</p>	<p>“Eu chegava aqui cheia de problemas das coisas que aconteciam lá em casa, hoje aconteceu também, e eu chegava aqui nervosa, sem saber o que fazia, e eu saía daqui mais calma, mais... light”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos/as participantes avalia que o projeto Estreitando Laços efetuou mudanças na família ou individualmente. • As mudanças promovidas foram avaliadas positivamente como sendo duradouras. • Algumas participantes perceberam mudanças de atitude/ comportamento da família e atribuem-nas à sensibilização oportunizada pela participação no projeto Estreitando Laços. • Os relatos são otimistas quando avaliados em relação à temporalidade dos atendimentos, analisando as mudanças percebidas nos modos de agir de seus familiares, adolescentes e crianças antes, durante e depois da participação no Estreitando Laços. • Relatos de mães “autoras” ou “denunciadas” identificam mudanças no comportamento de seus filhos, a percepção de um aprendizado sobre os limites necessários na educação destes; além de relações menos pautadas pela agressividade na escola. • Pontuais mudanças promotoras de maior união familiar, principalmente entre irmãos.
<p>Você acha que essas mudanças ocorridas na sua vida e de sua família serão duradouras? Por quê?</p>	<p>“Para mim ajudar, ajudou, como eu vou dizer, ficar mais calma, eu era muito estressada [...]. Para mim ajudou nisso, mas na minha família, continua a mesma coisa”.</p>	
	<p>“Eu acho que sim, como eu ia dizendo [...] porque eles nunca ajudaram em nada, eles se preocuparam um pouquinho de ajudar”.</p>	
	<p>“Então eu acho que houve alguma coisa porque na vinda da minha filha e da minha neta elas devem ter conversado, eles devem ter comentado alguma coisa assim, sobre família, não é?”.</p>	
	<p>“Com certeza. Porque uma vez você despertando é lógico que você não vai voltar atrás. Eles mudaram, essa parte aí eles mudaram”.</p>	
	<p>“Sim! Como mencionei acima, o [filho] está se encaixando na escola, não tem tido mais quadros graves de agressão e violência e começou a compreender que são necessários os limites e que existem conseqüências”.</p>	
	<p>“Trouxe um pouco porque antes a nossa família era meio desunida”.</p>	

	[são duradouras por que?] “porque no começo a gente não sabia o que era união, o que era confiança um no outro, depois que a gente começou a participar, a ir no projeto, na terapia em família, daí a gente foi vendo o que a gente estava perdendo em não ter a união na família, por isso pode durar”.	
<p>A maioria das pessoas foi convidada por carta ou telefone para participar de um grupo de familiares para conversar sobre dificuldades na educação dos filhos e compartilhar experiências. Muitos não vieram.</p> <p>Por que acha que isso aconteceu?</p>	<p>“Primeiro não tinha dinheiro e, acho que foi mais por causa disso. Só”.</p> <p>“Olha, primeiro porque não levam a sério, acham desnecessário, porque geralmente quando a gente toma uma decisão assim, no caso dele diz assim: ele tem que consertar e se é ele que tem que consertar não sou eu que vou correr atrás, é ele que tem que melhorar. É uma certa maneira da gente tirar a responsabilidade da gente, não é, não vou, é ele que está errado, ele é que tem que procurar consertar”.</p> <p>“Eu acho que é isso porque não é falta de tempo, a gente pode dizer assim, ah é por causa do horário, mas no meu caso o meu filho tinha folga nos dias que eu vinha aqui eu dizia, não forcei, mas não. Então é simplesmente desinteresse”.</p> <p>“Porque não é fácil conversar sobre nossos erros e estar disposto a mudar. Porque o tempo parece encurtar a cada dia, podem ser por vários motivos, bem pessoais”.</p> <p>“Minha filha não veio aos encontros, embora tivesse sido chamada e, poderia dizer que nesse caso não houve interesse do pai que houvesse esse momento entre a gente”.</p> <p>“Na minha opinião porque não levaram fé no projeto, assim, não sei, devem ter o mesmo problema que eu tive na família mas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades financeiras. • Falta de tempo. • Dificuldades com o horário da atividade e na conciliação deste com os compromissos de estudo e de trabalho. • Percepções pessimistas atribuídas à proposta do Projeto Estreitando Laços (ou descrença). • Dificuldades de falar sobre o assunto. • Pouca disponibilidade para operar mudanças em longo prazo, aliadas a sentimentos de desinteresse e desresponsabilização. • Intervenções e barreiras impostas por um dos pares na participação de adolescentes.

	não levaram fé no que o projeto ia passar para eles, entendeu?”	
	“Quem convive num lar que é só briga, estresse todo dia e quando convidam, a pessoa diz: ah para que eu vou se a minha família é assim, não tem mais jeito, não tem mais como consertar. Mas sempre tem uma chance da família se reconstruir de novo, se unir”.	
Você participaria de um encontro assim? Por quê?	<p>“Sim [...]. Porque acredito que aprendo muito com as outras pessoas e suas experiências, fortalece”.</p> <p>“Eu participaria porque eu queria que a minha família fosse mais unida do que ela é”.</p> <p>“Rita: e um grupo, por exemplo, que reunisse você e outras adolescentes, outros adolescentes, o que você acha? Participaria? Adolescente: participaria. Rita: por que? Adolescente: porque lá cada um vai colocar a sua opinião, o seu modo de ver as coisas, aí lá a gente vai discutir as coisas, vai discutir, porque assim, muitas vezes os adolescentes tem vergonha de falar na frente dos pais, e o adolescente junto com outros adolescentes vai se comunicar melhor, vai se abrir melhor”.</p> <p>“E é bom estar em grupos eu acho que é sempre bom, então vale a pena, eu acho que vale a pena, grupos assim que não seja para estudar, mas para conversar. Grupo de conversação porque a gente tem mais conhecimento, conversando, vendo o problema do outro, aprendendo e ensinando. Que a gente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos/as participantes afirmou que participariam de um encontro que reunisse famílias com o objetivo de conversar sobre as dificuldades na educação dos filhos e trocar experiências. • Os motivos relatados foram: em prol da união da família, do fortalecimento e aprendizado.

	ensina aprendendo e aprende ensinando”.	
Na sua opinião, o que o projeto Estreitando Laços tem de bom?	“Um objetivo que considero bem especial que é auxiliar e ajudar a transformar a educação de famílias (principalmente problemas de violência, certo?), dando a essas famílias a oportunidade de crescer com Amor e respeito. Considero que existem muitas violências além da violência física”.	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar reflexões sobre família, amor e respeito. • Propor que se fale sobre as diferentes formas de violência e suas zonas de silenciamento. • Ampliar os espaços de escuta e atenção a famílias em situações de violência contra crianças e adolescentes. • Outros aspectos salientados referem-se à confiabilidade e segurança advindas do sentimento de pertença e inserção em uma rede de apoio.
Por quê?	Porque o assunto de família é meio difícil de conversar, e o projeto Estreitando Laços eles fazem um trabalho com as famílias que assim, muita gente não consegue, daí é bom porque é sobre a família, a gente fala sobre a família”.	
	“Acho que quando o ser humano tem um espaço para se escutado é muito bom. Sem dúvida nenhuma que a terapia faz muito bem. Acho bacana que as sessões sejam feitas por dois profissionais e ter um feedback de duas pessoas é muito bom”.	
	“Participante 2: Para mim ele é bom porque quando se fala família já é família, a gente no caso, as nossas intimidades já é familiar, já fica bem espontâneo porque os problemas já são todos praticamente iguais, isso te dá uma certa segurança... Participante 1: Confiança...”	
	“Em relação à falha eu diria que é a limitação do número de sessões. Infelizmente as famílias têm pouco tempo para conversar e as dificuldades são muitas, portanto se esse acompanhamento fosse mais abrangente sairíamos daí com as coisas mais bem resolvidas! Eu, particularmente, tive a percepção que mechemos no problema, começamos a tratá-lo e depois fomos “abandonados” a própria sorte sem uma devida	<ul style="list-style-type: none"> • O limitado número de sessões do Estreitando Laços diante das dificuldades que são muitas e o tempo de diálogo que é pouco. • Falta de conclusão/fechamento dos casos.

<p>E quais são os seus pontos falhos?</p> <p>Por quê?</p>	<p>conclusão” [grifo do original].</p> <hr/> <p>“Falta de comprometimento da parte da Psicóloga responsável em momento delicado e necessário. Falta de maturidade do andamento para o então fechamento do projeto. Mais encontros. Um acordo de responsabilidade das partes da família para o bom andamento e o objetivo do projeto”.</p> <hr/> <p>“O que eu acho é que é muito pouco, muito pouco tempo, poucas sessões assim para a gente, não é o suficiente, para quem tem um acúmulo de coisas, isso num grupo grande”.</p> <hr/> <p>“No nosso caso, eu acredito que o resultado satisfatório não foi alcançado pelo fato de, ao final, não haver nada por escrito do que foi acordado, e no nosso caso a agressora ao terminar os encontros não modificou em nada a sua conduta”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de comprometimento de uma das profissionais. • Estabelecimento de contrato por escrito que reflita os pontos acordados por ambas as partes envolvidas no caso.
<p>Você tem sugestões para que o projeto funcione melhor?</p> <p>Quais?</p>	<p>“A sugestão seria realmente a não limitação das sessões, ou seja, caso o caso precise, recomeçar mais uma etapa”.</p> <hr/> <p>“Uma ficha de seguimento do projeto, onde os pais também acompanham e se comprometem; um acordo de responsabilidade entre os interessados e o órgão que os enviou para seguimento e acompanhamento dos casos”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não limitar de antemão o número de encontros com as famílias atendidas. • Ficha de acompanhamento do projeto acessível para pais e profissionais. • Acordos estreitos entre beneficiários, órgãos de

	<p>“No mínimo assim uma vez por semana por mais tempo, porque são dez vezes, eu acho que eu vim mais do que isso. Eu acho que eu vim mais porque acabou que elas me chamaram, por outras razões...”.</p>	<p>encaminhamento e Estreitando Laços.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ênfase nas investidas por parte do Estreitando Laços àqueles beneficiários que não foram sensibilizados para a participação.
	<p>“Que insista para que as famílias vão porque vai mudar muita coisa, no ambiente, na família, entendeu? Vai mudar? Só isso. [...] Chamar, insistir, ligar, convidar mais”.</p>	
	<p>“Obrigado. Intimar. Mariah: mas isso é com a justiça. Nem a justiça, a gente vê, ela tinha que vir aqui porque ela até tem que fazer um relatório para poder levar para a juíza, ela não veio. Sei lá”.</p>	
<p>Que outro tipo de ações poderia apoiar as famílias em que há ou houve situação de violência que atinge as crianças ou adolescentes?</p>	<p>“Bom, a minha família é difícil, é muito difícil, porque acho que cada um cresceu e foi para um lado, todos diferentes, realmente, o que eu posso falar, não liga. Não tem nem o que dizer, não tem força”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos similares ao Estreitando Laços. • Afirmação de não saber que outro tipo de ações poderiam ser oferecidas na atenção às famílias em situação de violência. • Estratégias e ações para atingir participantes mais resistentes ao atendimento proposto, indo até eles. • Grupos de famílias e de adolescentes. • Outras propostas como arte-terapia, esquizoanálise, trabalhos que amparem os efeitos das violências nas
	<p>“Creio que projetos como esses com profissionais que além de competentes sejam comprometidos e responsáveis, pois se trata de pessoas, traumas, dificuldades são ótimas oportunidades! Acredito que a educação com Amor seja um caminho para conhecimento, a tolerância, a paciência, os bons relacionamentos”.</p>	

	<p>“Arte terapia, psicoterapia, esquizoanálise, trabalhos que amparem o psicológico violentado destas famílias”.</p> <p>“Eu acho que o que tem que ser feito realmente eu acho que já está sendo feito, não sei se tem uma maneira melhor de ser. Eu até já tinha falado aqui, que eu acho que as visitas não deveriam ser só reuniões assim, deveria ser visita em casa. Em vez desses grupos serem só para a gente vir, eles ir. Porque esses que não vem mesmo não vem, mas tem que ir até eles. [...] O cara já está todo ferrado, e ainda vai ter que ir a algum lugar? Se expor? Não vai mesmo”.</p>	<p>relações intrafamiliares.</p>
<p>“Daí vai até ele e quem sabe ele vai até gostar? Muitas vezes isso acontece, vê que não é um bicho de sete cabeças, que é gente igual a gente, que não é uma coisa assim que vai fazer mal, pelo contrário, vai fazer bem”.</p>		
	<p>“Eu acho que o grupo deve ser sempre assim, melhor grupos mesmo, famílias não a minha família só, de ser ouvida particular”.</p>	
	<p>“É, uma boa idéia, botar só adulto e só adolescente, é uma boa”.</p>	